

CONSUMO DE ÁLCOOL EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM UM MUNICÍPIO DO EXTREMO SUL CATARINENSE

ALCOHOL CONSUMPTION IN HIGH SCHOOL STUDENTS IN A MUNICIPALITY OF EXTREME SOUTHERN CATARINESE

Luiz Augusto Crocetta-Carboni¹, Marlon Luiz Pires-Boldori¹, Mayra Sônego²

Leda Soares Brandão-Garcia³

¹Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário CEP: 88806-000 - Criciúma-SC, Brasil

luizaugusto_carboni@hotmail.com

marlon.boldori@hotmail.com

²Mayra Sônego, Médica Especialista em Pediatria, docente do Curso de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário CEP: 88806-000 - Criciúma-SC, Brasil

³Autor correspondente: Lêda Soares Brandão-Garcia, Mestre em Ciências da Saúde, docente do Curso de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário CEP: 88806-000 – Criciúma SC, Brasil ledabrgarcia@gmail.com

Fonte de financiamento próprio dos autores

Resumo

Esse é um estudo observacional, retrospectivo, quantitativo, coleta de dados primários, realizado através da aplicação de questionários em uma amostra de 211 alunos do terceiro ano do ensino médio, idades entre 15 e 20 anos, num município do sul catarinense, com objetivo de caracterizar o perfil epidemiológico de consumo de álcool nessa população e comparar os achados com os dados nacionais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC (**Parecer nº 3.768.397**) e a coleta, inicialmente prevista no modo presencial, foi feita de forma *online*, pelo fechamento das escolas em decorrência da pandemia de Covid-19. Os dados obtidos foram organizados em planilhas, para análise no software IBM StatisticalPackage for the Social Sciencies (SPSS) versão 21.0. Feita análise descritiva das variáveis estudadas e os resultados expressos por tabelas. Análises inferenciais foram realizadas com nível de significância $\alpha = 0,05$ e intervalo de confiança de 95%. Os resultados evidenciaram um perfil com predomínio do sexo feminino, média de idade de 18,48 anos, maioria católica e residindo com os pais. 75,9% consumiam bebida etílica, iniciando o uso com uma média de 14,86 anos. Não ficou demonstrada associação estatisticamente significativa entre o consumo de álcool com a idade e o gênero. A bebida mais consumida foi a cerveja e 58% informaram que amigos são consumidores, seguindo-se o pai.

Palavras-chave: Consumo de álcool; Adolescentes; Escolas.

Abstract

This is an observational, retrospective, quantitative study, collection of primary data, carried out through the application of questionnaires in a sample of 211 students of the third year of high school, aged between 15 and 20 years, in a municipality in the south of Santa Catarina, for the purpose of characterize the epidemiological profile of alcohol consumption in this population and compare the findings with national data. The project was approved by the UNESC Research Ethics Committee (Opinion No. 3,768,397) and the collection, initially foreseen in person, was done online, due to the closure of schools due to the Covid-19 pandemic. The data obtained were organized in spreadsheets for analysis using the IBM Statistical Package for the Social Sciencies (SPSS) software version 21.0. A descriptive analysis of the studied variables and the results expressed by tables were made. Inferential analyzes were performed with a significance level of $\alpha = 0.05$ and a 95% confidence interval. The results showed a profile with a predominance of females, with an average age of 18.48 years, mostly Catholic and living with their parents. 75.9% consumed alcohol, starting use at an average age of 14.86 years. There was no statistically significant association between alcohol consumption with age and gender. The most consumed drink was beer and 58% reported that friends are consumers, followed by the father.

Introdução

O Brasil vem apresentando aumento do consumo de bebidas alcoólicas na população em geral[5], acentuando-se a preocupação quando estudos evidenciam ser o álcool a substância psicotrópica mais utilizada por adolescentes no Brasil e no mundo, conforme artigo publicado na "Revista de Saúde Pública", que destaca as consequências adversas decorrentes da impulsividade - presente nessa faixa etária e estimulada pelo consumo de bebidas alcoólicas, além de prejuízo ao desenvolvimento cognitivo. [9]

Verifica-se ainda que o início do consumo ocorre cada vez mais precocemente e que o ambiente em que os pais são alcoolistas, exerce influência para um consumo cada vez mais cedo na faixa etária. [1]

Para COSTA², a vulnerabilidade de adolescentes para o consumo da substância está geralmente associada à busca de experiências, necessidade de aceitação pelo grupo e desafio às estruturas existentes na família e na sociedade.[2]

Dados brasileiros sobre o consumo de álcool, oriundos do Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira (LENAD I e LENAD II, feitos em 2006 e 2012, respectivamente) identificaram as prevalências de uso de álcool e de algumas substâncias ilícitas numa amostra representativa de toda a população brasileira, com idade de 14 anos ou mais, de norte a sul do país, que respondeu questões sobre o conhecimento, atitudes, práticas e comportamento de vulnerabilidade relacionada ao consumo de bebidas alcoólicas.[4;5]

Dentre os estados brasileiros, a região sul do país ganha destaque por apresentar o grupo de adolescentes que mais consome bebidas alcoólicas, sendo o estado de Santa Catarina (SC), o portador dos números mais alarmantes, registrando que 57% dos escolares já experimentaram bebida alcoólica, independente da quantidade, conforme estudo realizado em 2012 pela Pesquisa Nacional de Saúde Escolar – PeNSE.[3]

Assim, o presente estudo objetivou conhecer o perfil epidemiológico do consumo de álcool em uma amostra de estudantes do terceiro ano do ensino médio de duas escolas (01 pública e 01 privada) de um município do extremo sul de Santa Catarina, no período que compreende os meses de março, abril e maio do ano de 2020, comparando os dados obtidos com os dados nacionais.

No intuito de implementar uma ação educativa, contribuindo assim para a conscientização dos riscos inerentes ao consumo precoce e abusivo do álcool, os pesquisadores disponibilizaram a apresentação dos resultados obtidos no trabalho às escolas participantes.

Materiais e métodos

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense (**Parecer nº 3.768.397**), foi iniciada a execução desse estudo com desenho observacional, retrospectivo, transversal, de coleta de dados primários, com abordagem quantitativa realizado através da aplicação de questionários a alunos do terceiro ano do ensino médio, em duas escolas (01 pública e 01 privada), de um município no extremo sul de Santa Catarina, com um total de 211 alunos do ensino médio, com idades estimadas entre 15 e 20 anos.

Foi utilizado um instrumento de coleta desenvolvido pelos próprios pesquisadores contendo as variáveis: idade, gênero, frequência e tipos de bebida consumidas, quantidade consumida anualmente, idade de início do consumo, além de consumo de bebidas alcoólicas por pessoas do convívio sociofamiliar do participante.

As questões iniciais referiam-se a gênero, idade, com quem reside, religião e uma questão em que o participante informava se já havia consumido algum tipo de bebida alcoólica. A partir dessa questão somente os participantes com resposta positiva para a mesma, deveriam prosseguir respondendo o instrumento.

A aplicação do questionário, inicialmente prevista e autorizada para ser feita de modo presencial, sofreu modificação imposta pelo fechamento das escolas em decorrência da pandemia de Covid-19, sendo então feita de forma online aos alunos selecionados, conforme critérios de inclusão e exclusão, obtendo-se um retorno de 29 questionários. Os dados obtidos foram organizados em planilhas, para análise, no software IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0. Realizou-se uma análise descritiva das variáveis estudadas, relatando a frequência e porcentagem das variáveis qualitativas e a média e o desvio padrão das quantitativas. Todos os resultados foram expressos por meio de tabelas. As análises inferenciais foram realizadas com um nível de significância $\alpha = 0,05$ e um intervalo de confiança de 95%. A investigação da distribuição das variáveis quantitativas quanto à normalidade foi realizada por meio da aplicação do teste de Kolmogorov-Smirnov.

Valor obtido após aplicação do teste Exato de Fisher, conforme tabela 3.

Resultados

Após análise da amostra obtida, as características sociodemográficas dos pacientes foram agrupados na **tabela 1**. A média de idade dos alunos foi de 18,48 (DP \pm 3,20), 72,4% eram do sexo feminino. Entre a religião a maioria era católicos (37,9%), seguidos de Evangélicos (20,7%), 13,8% referiram ter outra religião e 27,6% não possuem religião. Quanto à questão “com quem reside”, a maioria mora com os pais (51,7%); 17,2% residem com pais e irmãos; 13,8% com pais e avós; 10,3% com outros. Para os que residem com avós e tios ou somente com avós, tivemos a mesma proporção (3,4%).

Na **tabela 2** está demonstrado o consumo de álcool pelos questionados. Observa-se que a grande maioria já consumiu bebida alcoólica (75,9%). Com média de idade de início do consumo de 14,86 (DP± 3,06). Em relação às bebidas consumidas, 58,6% consomem cerveja, 55,2% bebidas ICE, 55,2% destilados, 51,7% vinho e 27,6% outros. Quanto à quantidade de bebida alcoólica consumida no último mês, 27,3% dos estudantes consumiram 01 ou 02 doses. De 03 a 05 doses tivemos 18,2% das respostas, mesma quantidade dos que consumiram de 06 a 08 doses (18,2%). 4,5% consumiram de 09 a 12 doses e 22,7% consumiram mais de 12 doses no último mês. 9,1% não consumiram bebida alcoólica nesse período. Quando questionadosse alguém próximo consumia bebida alcoólica, 58,6% relataram que amigos; 48,3% pai; 44,8% outros; 27,8% a mãe; 20,7% irmãos e 10,3% que ninguém próximo consome bebida alcoólica.

Estatisticamente, não foi possível comprovar existência de relação significativa entre o consumo de álcool com a idade e o gênero já que temos os valores de "p" foram maiores que 0,05. (**tabela 3**)

Discussão

Observou-se no presente estudo que a média de idade entre os participantes foi de 18,48 anos, o que evidencia alto percentual de jovens que já consumiram bebidas alcoólicas (75,9%), dado esse corroborado pelo estudo realizado na cidade de Porto Alegre (RS), por PECHANESKY, SZOBOTA e SCIVOLETTO⁷ que, numa amostra de 950 jovens com idade entre 10 e 18 anos, obtiveram que 71% já haviam experimentado bebidas alcoólicas, com percentual alcançando 100% na idade de 18 anos.

Em relação à média de idade de início do consumo de bebida alcoólica, a amostra aqui estudada obteve resultado de 14,86 anos, numa demonstração que o primeiro contato dos jovens com o álcool ocorre muito cedo, conforme já comprovado por CALAÇA, FERREIRA e DUARTE⁸, ao citarem a faixa etária de 10 a 12 anos de idade.

Dos jovens estudados por CALAÇA, FERREIRA e DUARTE⁸, grande parcela sofre influência do ambiente familiar, sendo que a maioria dos adolescentes teve sua introdução ao mundo do álcool pelos próprios membros familiares. Segundo tal estudo, 60% dos jovens tiveram acesso a bebidas no próprio domicílio, o que encoraja os resultados do presente estudo, onde 51,7% dos participantes residem com os pais e destes, 48,3% relataram que o pai consome bebida alcoólica e 27,8% informaram haver tal consumo por parte das mães.

Tal dado relacionado ao consumo observado nos pais dos adolescentes estudados está de acordo com os resultados obtidos por PECHANESKY, SZOBOTA e SCIVOLETTO⁷, em que um ambiente permissivo, onde os próprios pais estimulam e consomem bebidas alcoólicas demonstra

maior preponderância de jovens que fazem o uso e iniciam de forma mais precoce o consumo. Assim, com a especificidade de que em ambientes familiares nos quais somente a mãe se faz presente, verifica-se um aumento de 22 vezes a chance de consumo de drogas (em especial o álcool).

Por outro lado, além do ambiente familiar, diversos outros representantes do meio social frequentado pelo adolescente são responsáveis pelo estímulo ao consumo de bebidas de álcool. Conforme CALAÇA, FERREIRA e DUARTE⁸, só o fato de o jovem ter amigos que bebem, ou simplesmente amigos que tenham a idéia de beber, aumenta o risco de consumo pelos jovens. Também os resultados aqui obtidos demonstram que os amigos representam o maior percentual de pessoas que consomem bebidas de álcool em seu meio social (58,6%).

O presente estudo avaliou, junto aos que consomem bebidas alcoólicas, a preferência pelo tipo de bebida a ser ingerida. Foi encontrado, como escolhas mais prevalentes, a cerveja - consumida por 58,6% dos adolescente, destilados por 55,2% e vinho com 51,7%. Para CALAÇA, FERREIRA e DUARTE⁸, as consequências imediatas relacionadas ao tipo de bebida variam conforme seu percentual alcoólico (cerveja 3-6%, vinho 8-12%, destilados 40-50%).

Em relação a quantidade de bebida ingerida, esse estudo obteve que 27,3% consumiram entre 01 e 02 doses no último mês, enquanto 22,7% consumiram mais de 12 doses no mesmo período, o que alerta para o risco do consumo em doses mais elevadas uma vez que os efeitos da substância, além de fatores constitucionais e vulnerabilidades individuais, também dependem da quantidade ingerida.[6]

Conclusões

Os dados obtidos no presente estudo permitiram caracterizar o perfil epidemiológico encontrado pelo predomínio do sexo feminino, média de idade de 18,48 anos, sendo a maioria católica e residindo com os pais.

Em relação ao consumo de álcool, 75,9% faziam uso da substância havendo iniciado o consumo com uma média de 14,86 anos.

No cruzamentos das variáveis, não ficou demonstrada associação estatisticamente significativa entre o consumo de álcool com a idade e o gênero.

Em relação às bebidas consumidas, a maioria consome cerveja, seguido de bebidas ICE, destilados, vinhos e outros. Sobre às quantidades consumidas, a maioria consumiu entre 01 ou 02 doses no último mês, seguindo-se os que consumiram mais de 12 doses no mesmo período.

Quanto à presença de usuários de álcool próximos a si, 58,6% relataram “amigos”, seguido das outras respostas em ordem decrescente: “pai”, “outros”, “mãe”, “irmão”, finalizando com 10,3% que informaram “ninguém”, evidenciando a elevada frequência com que o jovem é exposto ao consumo de etílicos.

Embora seguindo as normas da Portaria nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, alguns vieses devem ser considerados em relação ao estudo, sendo o principal deles o inesperado adiamento da coleta de dados, em decorrência da pandemia, e mais que isso, a impossibilidade de realização da referida coleta de modo presencial e a consequente limitação nas respostas obtidas.

Os dados apontam uma realidade preocupante e compatível com dados levantados por outros estudos reforçando a necessidade de maior atenção ao problema do consumo precoce de álcool, com ações na atenção básica voltadas, não apenas à abordagem terapêutica mas, também ações fortes e disseminadas de caráter preventivo.

Referências

(1)ADKISON, Sarah E. et al. Impact of Fathers' Alcohol Problems on the Development of Effortful Control in Early Adolescence. New York: Journal of studies on Alcohol and Drugs, 2013.

(2)COSTA, Maria Conceição O. et al. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 12, n. 5, p.1143-1154, out. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232007000500011>. Acesso: 23/11/2019.

(3)MALTA, Deborah Carvalho et al. Alcohol consumption among Brazilian Adolescents according to the National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.203-214, 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4503201400050016>. Acesso: 20/08/2019.

(4) Laranjeira R. I Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD), São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), 2006.

(5) Laranjeira R. II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD), São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), 2012.

(6) EFEITOS do álcool. Centro de Informações sobre Saúde e Álcool - **Cisa**, São Paulo, p. 1-4, 14 set. 2012. Disponível em: <https://cisa.org.br/index.php/sua-saude/informativos/artigo/item/51-efeitos-do-alcool>. Acesso em: 29 dez. 2020.

(7) PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 14-17, maio 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462004000500005>.

(8) CALAÇA, Flávia Antunes Caldeira e; FERREIRA, Roberto Assis; DUARTE, Marco Antonio. Uso de álcool entre adolescentes, jovens e universitários. *RevMed Minas Gerais* 2006; 16(4): 201-6.

(9) COUTINHO, Evandro Silva Freire; FRANÇA-SANTOS, Debora; MAGLIANO, Erika da Silva; BLOCH, Katia Vergetti; BARUFALDI, Laura Augusta; CUNHA, Cristiane de Freitas; VASCONCELLOS, Maurício Teixeira Leite de; SZKLO, Moyses. ERICA: patterns of alcohol consumption in Brazilian adolescents. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 50, n. 1, p. 1-9, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s01518-8787.2016050006684>.

TABELAS

Tabela 01.

	n (%), Média \pm DP n = 29
Gênero	
Feminino	21 (72,4)
Masculino	8 (27,6)
Idade	18,48 \pm 3,20
Religião	
Católica	11 (37,9)
Evangélica	6 (20,7)
Outra	4 (13,8)
Nenhuma	8 (27,6)
Reside com:	
Pais	15 (51,7)
Pais e irmãos	5 (17,2)
Pais e avós	4 (13,8)
Avós e tios	1 (3,4)
Avós	1 (3,4)
Outros	3 (10,3)

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Tabela 02.

	n (%), Média \pm DP n = 29
Já consumiu bebidas alcoólicas?	
Sim	22 (75,9)
Não	7 (24,1)
Idade quando iniciou o consumo de bebidas alcoólicas (n=22)	14,86 \pm 3,06
Tipos de bebidas alcoólicas que faz uso (n=22)	
Cerveja	17 (58,6)
Bebida ICE	16 (55,2)
Destilados	16 (55,2)
Vinho	15 (51,7)
Outro	8 (27,6)
Quantidade de bebida alcoólica consumida no último mês: (n=22)	
01 a 02 doses	6 (27,3)
De 03 a 05 doses	4 (18,2)
De 06 a 08 doses	4 (18,2)
De 09 a 12 doses	1 (4,5)
Mais de 12 doses	5 (22,7)
Não consumiu bebidas alcoólicas no último mês	2 (9,1)
Alguém próximo a você costuma consumir bebida alcoólica?	
Amigos	17 (58,6)
Pai	14 (48,3)
Mãe	8 (27,6)
Irmãos	6 (20,7)
Outros	13 (44,8)
Ninguém	3 (10,3)

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Tabela 03.

	Já consumiu bebidas alcoólicas, n (%), Média ± DP		Valor-p
	Sim n = 22	Não n = 7	
Idade (anos)	18,86 ± 3,60	17,29 ± 0,49	0,135*
Gênero			
Feminino	17 (77,3)	4 (57,1)	0,357†
Masculino	5 (22,7)	3 (42,9)	

*Valor obtido após aplicação do Teste U de Mann-Whitney; †Valor obtido após aplicação do teste Exato de Fisher; Fonte: Dados da pesquisa, 2020.